



Grupo de Estudos sobre o Autismo

maio/2024 - semana 03

MÚLTIPLOS AUTISMOS

e os níveis de suporte





Neste ebook, você vai encontrar uma **reflexão teórica** a partir das principais ideias contidas nos artigos científicos sobre

“Múltiplos autismos” e os níveis de suporte





Os "Múltiplos autismos" e os Níveis de Suporte

por Clara Esteves

O autismo, ou transtorno do espectro autista (TEA), é uma condição neurológica e de desenvolvimento que começa na infância e persiste ao longo da vida, afetando a comunicação, a interação social e o comportamento da pessoa. Este transtorno é caracterizado por uma gama ampla de manifestações e níveis de severidade, que levaram ao conceito de 'espectro'.

O TEA é definido por padrões de comportamento restritivos e repetitivos e desafios na comunicação e interação social. De acordo com o DSM-5, para um diagnóstico de autismo, os sintomas devem ser presentes desde o início do desenvolvimento e causar prejuízo significativo no funcionamento diário do indivíduo. A natureza e a intensidade dos sintomas variam amplamente, incluindo desde desafios em habilidades sociais sutis até incapacidades mais severas, como pouca ou nenhuma fala.

A expressão "múltiplos autismos" reflete essa extrema heterogeneidade do transtorno do espectro autista (TEA). Essa diversidade se manifesta em um espectro amplo de sintomas e habilidades, que podem variar dramaticamente entre indivíduos.



Para capturar essa variabilidade e auxiliar no planejamento de suporte e intervenções adequadas, os níveis de suporte foram introduzidos no diagnóstico de autismo.

Os níveis de suporte do TEA, conforme definidos pelo DSM-5, são classificados em três categorias, que descrevem a quantidade de suporte necessária para um indivíduo funcionar de maneira otimizada. Aqui estão explicações detalhadas e exemplos de características diagnósticas para cada nível:

Nível 1: Suporte Requerido

- Características Principais: Indivíduos no nível 1 geralmente têm dificuldade em iniciar interações sociais, e podem apresentar resposta atípica ou fracasso em respostas recíprocas normais em conversas. Eles conseguem falar e se comunicar, mas têm dificuldades significativas em ser socialmente adequados.
- Exemplos Diagnósticos: Uma criança com TEA de nível 1 pode ser capaz de participar de atividades escolares regulares, mas luta para fazer amigos, interpretar gestos sociais sutis ou manter uma conversa bidirecional.
- Intervenções Típicas: Terapia comportamental para melhorar habilidades sociais, suporte em habilidades organizacionais e terapias focadas em interesses específicos que possam ajudar na socialização.



Nível 2: Suporte Substancialmente Requerido

- Características Principais: Indivíduos no nível 2 apresentam dificuldades mais marcadas em comunicações verbais e não verbais, que limitam a funcionalidade em uma variedade de contextos sociais. Eles frequentemente exibem comportamentos repetitivos e rigidez que são notáveis para os observadores.
- Exemplos Diagnósticos: Uma criança com TEA de nível 2 pode falar em frases simples, responder a interações, mas não iniciar ou sustentar interações recíprocas. Pode ter dificuldades significativas em mudanças de rotina ou ambiente.
- Intervenções Típicas: Programas educacionais especializados, terapias de comunicação mais intensivas, e suporte constante para adaptar-se a novas situações ou ambientes.

Nível 3: Suporte Muito Substancialmente Requerido

- Características Principais: Indivíduos no nível 3 requerem suporte contínuo em praticamente todos os aspectos da vida diária. Eles têm sérias dificuldades em comunicação verbal e não verbal, frequentemente não se engajando em interações sociais e apresentando comportamentos que interferem significativamente em seu funcionamento diário.



- Exemplos Diagnósticos: Uma criança com TEA de nível 3 pode ter pouca ou nenhuma linguagem verbal, pode não buscar interações sociais de forma alguma e é propensa a comportamentos repetitivos que necessitam de intervenção regular para prevenir autolesão ou outros problemas.
- Intervenções Típicas: Cuidados intensivos personalizados, supervisão contínua, terapias de comunicação alternativa, e estratégias comportamentais para gerenciar e redirecionar comportamentos disruptivos.

Estes níveis de suporte são cruciais para determinar a natureza das intervenções educacionais e terapêuticas necessárias para ajudar cada indivíduo com TEA a alcançar seu potencial máximo. A classificação em níveis também ajuda a comunicar as necessidades de suporte de forma clara entre cuidadores, educadores e profissionais de saúde, garantindo que os recursos adequados sejam alocados para atender às necessidades de cada indivíduo dentro do espectro autista.

perguntas norteadoras para as discussões

Tendo em vista esta breve explicação, me contem:

- A criança de vocês tem o laudo definido com o nível de suporte?
- Independentemente do laudo, vocês conseguem/sabem identificar o nível de suporte da criança de vocês?
- Se você é familiar, qual é o nível de suporte da sua criança e quais as principais dificuldades que ela apresenta?
- Se você é profissional, qual desses níveis de suporte é mais frequente no cotidiano de clínica e/ou escola de vocês?
- Se você é profissional, o que você acha mais difícil de lidar em termos de características e/ou comportamentos das crianças de vocês com relação a esses níveis de suporte?

referências bibliográficas

GAONA, V. (2024) Etiología del autismo. **Medicina**, 84 (Supl. I): 31-36.

PICCOLO, G.M. Do pensamento autístico de Eugen Bleuler ao DSM-V: a construção epistemológica do autismo e a explosão de sua manifestação. **pré-print**, submetido em: 2024-04-03.

ERNSSEN, A.F.S; PREREIRA, K.F.; SABEC-PEREIRA, D.K. (2023) Análise de prontuários sobre psicofarmacoterapia associadas às comorbidades do transtorno do espectro autista. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, 27 (7): 3993-4009.

OLIVEIRA, M.S.; SILVA, E.A. (2024) Importância do diagnóstico e intervenção precoces na criança autista. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, 10 (04): 1809-1819.

Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5 / [American Psychiatric Association ; tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento ... et al.]; revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli ... [et al.]. – 5. ed. – Porto Alegre : Artmed, 2014.

Eu sou a Dra. Clara Esteves e espero que esse ebook tenha ajudado a orientar o conteúdo dos artigos científicos disponibilizados para o nosso GE sobre Autismo!

Se você ficou com gostinho de "quero mais", corre lá no grupo do whatsapp e compartilhe suas dúvidas e reflexões com todos!

Será um prazer te ver por lá!



www.fonoclaraesteves.com



@fonoclaraesteves



(81) 99601-1132

